FLC 1258

Introdução aos Estudos das Línguas Crioulas de Base Portuguesa e do Português na África

Prof. Dr. Gabriel Antunes de Araujo e
Prof. Dra. Marcia D. Oliveira
g.antunes@usp.br, marcia.oliveira@usp.br
DLCV-FFLCH-USP

AULA 2 e

- *Introdução: pidgins, línguas de contato e línguas crioulas*
- *A gênese dos crioulos de base portuguesa*
- Crioulos de base portuguesa/iberica do Atlântico

Bibliografia

- **Myers-Scotton** 2002: 271-93
- **Holm** 1998: 259-303
- **Couto** 1994b: 15-53
- Boxer 2002: 31-120
- Couto 1992: 109-122
- Arends *et al*. 1995: 3-14
- Arends *et al*. 1995: 15-52
- Cruz & Christino 2005 102-110
- Ferraz 1976: 70-6

Pontas-de-lança

- Lançados, grumetes, comerciantes, contrabandistas, mercenários, degredados, missionários, desterrados, desertados e aventureiros em geral
- Vida íntima dos lançados (Couto 1994) e outros.
  - lançados (João Fernandes 1445) (Costa Ocidental Africana)
  - grumetes
  - tangomas
  - filhos da terra
  - pombeiros/tumbeiros/funantes (Angola)

Pidgins (Bakker 1995)

- Línguas lexicalmente derivadas de outras línguas, mas estruturalmente simplificadas, especialmente na morfologia.
- Poucos ou nenhum falante nativo
- Precisa ser aprendida e possui normas estruturais
- Língua alvo (pidgin ≠ *broken language*)
- Deve haver (no mínimo) duas línguas em contato (ex. ≠ *foreign talk*)
- Escopo limitado: comércio, comunicação entre comunidades multilíngues (sem uma língua comum)
- Em alguns casos, pdigins se tornam línguas amplamente usadas (ex. *West African Pidgin English*).
- Pouco prestígio

Tipos de Pidgins

- Náutico/Marítimo (ex. Lingua Franca, Russenorsk)
- Comércio (Chinese Pidgin English)
- Contatos inter-étnicos (Ewondo Pidgin de Camarões)
- Trabalhadores (Butler English, Fanagalo, Tongas?, Pidgin Havaiano)
- Outras funções: comunicação em tempos de guerra, estratégias de comércio, etc.

Gênese e *status*

- Necessidade de comunicação na ausência de uma língua comum;
- Colonização, exploração, comércio, situações de multilinguismo forçado, etc;
- *Me dê isso*, *o que você quer?*, *troca?*, *um pouco*, *ouro*, *pérolas*, *comida*, *água*, etc;
- Pidgin desaparece quando o contato cessa, *mutatis mutandis*, pidgin pode se expandir;
- Número de falantes (alguns a milhares)
- Ortografia (ex. Chinese Pidgin English)

Traços linguísticos

- Morfologia derivacional e flexional reduzida

ex.	Tene-mos		hambre		(Espanhol)
	ter-1PL		fome		
	Nosóotros		tiyéene	?áamre	(Pidgin Indígena Chileno)
	1PL		ter-3SG	fome	
	‘Temos fome’				
ex.	The	baby	is	cute.	(Inglês)
	Art.	bebê	ser-3SG	gracioso	
	Da	baby	cute	ou	Cute, da baby.
	?Art.	bebê	gracioso		(Pidgin Havaiano)
	‘O bebê é gracioso’				

Traços linguísticos

- Ordem de palavras: muita variação
- Crioulos: basicamente SVO
- Fonologia: simplificada (eliminação de clusters, fricativas se tornam oclusivas, epêntese, sílabas basicamente CV e CVC
- Léxico: comumente de apenas uma das línguas (a do dominado, diferentemente dos crioulos), ou léxicos mistos (ex. Russenorsk)
- Pidgins podem alterar seu léxico

Traços linguísticos

- Tempo, Modo, Aspecto
- Advérbios temporais

ex.	**Before**	my	sell-um	for	ten	dollar	(PE Chinês)
	PASS	1SG	vender	prep	dez	dólar	

'Eu o vendi por dez dólares'

Moi	bouver	thé	jour	**avant**.	(PF Vietnamita)
1SG	beber	chá	dia	antes.	

'Eu bebi/estava bebendo chá ontem'

Traços linguísticos (resumo)

- Ordem
  - Crioulos: SVO
  - Pidgins: variação
- TMA
  - Crioulos: partículas (de origem verbal)
  - Pidgins: advérbios
- Morfologia
  - Crioulos: reduplicação comum
  - Pidgins: reduplicação rara, exceto em pidgins estendidos

Crioulos

- O que é uma língua crioula?
- Séculos XV, XVI, XVII e além
- Língua colonial + múltiplas línguas locais (sem que uma das línguas locais emerja como língua franca)
- Características sócio-históricas
  - falantes de diferentes línguas são agrupados (quase sempre à revelia)
  - nenhuma língua tem maioria ou é aceita para se tornar a língua principal
  - valor utilitário da língua ‘colonial’
  - poucas oportunidades de se aprender a língua ‘colonial’

Cenário (variedades portuguesas)

- Ambiente-ilha
- 2. Demografia
- 3. Escravos-veteranos e boçais
- 4. Rebelião e repressão
- 5. Racismo
- 6. Liberdade de culto e associação
- 7. O papel da mulher
- 8. Divisão do trabalho

Sociedades de cooperação (Lopez et al. 2009)

- Sistemas linguísticos se complementam
  - As línguas incorporam modelos múltiplos, heteroglossia, plurilinguismo, repertórios complexos
- Sistemas linguísticos co-existem sinergisticamente
  - Em cenários de contato, os traços contribuem para o repertório linguístico do falante
- Traços de baixa frequência são armazenados e podem ressurgir em contextos apropriados
- Cenários de contato permitem o desenvolvimento de variedades usadas em conjunção
- Até que... Capitalismo agro-industrial

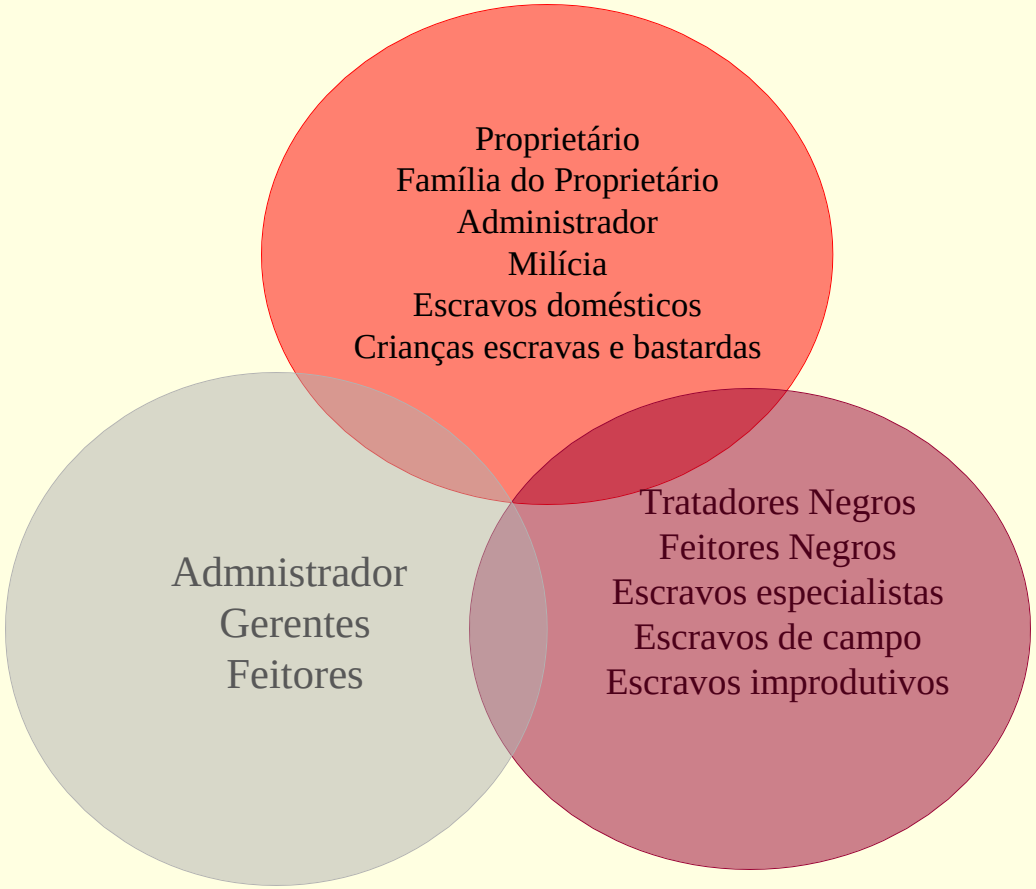
Características e *loci*

- Traços (quase sempre) comuns (cf. Chaudenson)
  - insularidade
  - exogeneidade das populações
  - colonização
- Locus
  - Propriedades rurais (tipo *plantation*)
  - Fortalezas/praças
  - Barracões ou Galpões
  - Presídios/navios/senzalas/hospícios

Tipos de crioulos

- Plantation, etc.
- Fortalezas, etc.
- Quilombo
- Crioulos oriundos de pidgins
- Crioulos endógenos e exógenos

O sistema na ‘plantação’



Gênese: o sistema na ‘plantação’

- Proporção escravos/brancos: 50:1 ou mais
- População negra: escravos de campo, escravos domésticos, amas e aias, artesãos, caçadores, pesacadores, etc.
- Diferenças linguísticas
- Qualidade e quantidade do contato
- O papel dos mulatos
- ‘Africanos’ e ‘locais’
- Resistência e mobilidade
- Demografia
- Ciclos econômicos

Os crioulos de base portuguesa/ibérica do Atlântico

- São Tomé e Príncipe
  - Santomé, sãotomense, forro
  - Principense, Lung'iê
  - Angolar, Lungwa Angola
- Guiné Equatorial
  - Anobonese, Fá d'ambô, fá d'ambu.
- Guiné Bissau
  - Guineese, kriyol
- Cabo Verde
  - Kabuverdianu, caboverdiano, crioulo
- Curaçao, Aruba e Bonaire
  - Papiamentu

continua